

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NORTE/CESNORS  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM  
SAÚDE - EAD**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA  
ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA**

**ARTIGO**

**Caroline Pacheco Araújo**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

# **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA**

**Caroline Pacheco Araújo**

Artigo apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde - EAD da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS) / Centro de Educação Superior Norte (CESNORS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

**Orientadora: Profa. Dra. Suzinara Beatriz Soares de Lima**

**Santa Maria, RS, Brasil  
2015**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação Superior Norte/CESNORS  
Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde - EAD**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo

elaborado por  
**Caroline Pacheco Araújo**

como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Suzinara Beatriz Soares de Lima, Dra. (UFSM)**  
**(Presidente/Orientadora)**

---

**Carmem Lúcia Colomé Beck, Dra. (UFSM)**  
**(1ª Examinadora)**

---

**Teresinha Heck Weiller, Dra. (UFSM)**  
**(2ª Examinadora)**

---

**Marcelo Nunes da Silva Fernandes, Me. (PMSM)**  
**(Suplente)**

Santa Maria, 05 de dezembro de 2015.

## **RESUMO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Pós-Graduação em Organização da Gestão Pública em Saúde - EAD  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA**

AUTORA: CAROLINE PACHECO ARAÚJO

ORIENTADORA: SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 05 de dezembro de 2015

**Resumo:** objetivou-se evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca da educação permanente em saúde na enfermagem. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, desenvolvido na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período de outubro a novembro de 2015, utilizando as palavras educação permanente, educação continuada e enfermagem. Selecionaram-se 10 artigos. Os estudos abordaram a importância de reflexões sobre as ações em educação permanente em saúde, sua metodologia e seus desafios para a atenção à saúde. Identificou-se a necessidade do planejamento da gestão nas ações de educação permanente em saúde, a necessidade de seu aperfeiçoamento e a importância do diálogo entre a equipe de saúde para a seleção e direcionamento das ações de saúde que poderão impactar na saúde da população.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Educação Continuada. Enfermagem.

## **ABSTRACT**

Trabalho de Conclusão de Curso  
Curso de Pós-Graduação em Organização da Gestão Pública em Saúde - EAD  
Universidade Federal de Santa Maria

### **EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NA ENFERMAGEM: REVISÃO NARRATIVA**

AUTORA: CAROLINE PACHECO ARAÚJO

ORIENTADORA: SUZINARA BEATRIZ SOARES DE LIMA

Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 05 de dezembro de 2015

**Abstract:** If objective evidence the contributions from research produced about the ongoing health education in nursing. This study consists of a narrative review, developed in Latin Literature data base - American and Caribbean Health Sciences, any period from October to November 2015 , using words such as lifelong learning , continuing education and nursing. If selected 10 articles . The studies addressed the importance of reflections on the shares in the continuing education in health , its methodology and challenges for health care. If identified a need to planning continuing education actions at the management in health, the need of His improvement and importance of dialogue between for the health team selection and direction of the health action que may impact the health of the population .

**Keywords:** Continuing Education. Continuing education. Nursing.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o perfil da saúde da população brasileira vem se modificando em razão de inúmeras transformações epidemiológicas, socioeconômicas e demográficas. Essas transformações acarretam importantes desafios para o sistema de saúde brasileiro, especialmente, no que diz respeito à necessidade de reorientar novos modelos de atenção, implicando, entre outros aspectos, na renovação e afirmação de ações educativas em saúde. Além disto, potencializam a valorização dos aspectos sociais, econômicos e culturais, nos quais o indivíduo, enquanto sujeito desse processo encontra-se inserido (CECCIN; FERLA, 2009; PASCHOAL; MONTOVANI; LACERDA, 2006).

Cabe destacar que a EPS é considerada uma política pública instituída a partir 13 de fevereiro de 2004 por meio da Portaria 198/GM/MS e tornou-se a principal estratégia do Sistema Único de Saúde (SUS) para formação e o desenvolvimento de trabalhadores. Essa política foi criada com o propósito de consolidação dos Princípios e Diretrizes do SUS definido nas Leis nº 8080/90 e nº 8142/90 (BRASIL, 2004).

Diante desse contexto, o Ministério da Saúde propõe a Educação Permanente em Saúde (EPS) “como estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção, de gestão de formulação de políticas, de participação popular e controle social no setor de saúde” (BRASIL, 2005, p. 11). A EPS parte da reflexão sobre o serviço e tem como objeto, a transformação do processo de trabalho, visando a melhoria da qualidade, equidade no cuidado e no acesso à saúde (MOTTA; RIBEIRO, 2005).

A EPS é o aprender e o ensinar no cotidiano das instituições e do trabalho (BRASIL, 2009), ou seja, é pautada na aprendizagem significativa; desenvolvida a partir da problematização de fatos enfrentados na realidade profissional, levando em consideração os conhecimentos e experiências das pessoas. Apresenta, em seu contexto, o desenvolvimento do processo educativo para os profissionais a partir da problematização dos processos de trabalho e a necessidade de formação e desenvolvimento do mesmo conduzido pela necessidade de saúde das pessoas e populações (BRASIL, 2009).

Frente sua importância para o SUS, a EPS tem papel fundamental no cotidiano do profissional enfermeiro. Mas, para isso, é importante que esse profissional assuma um referencial pedagógico que sustente as práticas de aprendizagem significativas e transformadoras a fim de viabilizar mudanças na saúde (RESCK; GOMES, 2008).

Entretanto, nos serviços de enfermagem percebe-se a utilização de modelos e práticas tradicionais, que se deve, em parte, à insegurança teórica destes profissionais, que ainda atuam na perspectiva do paradigma vigente, dificultando a contribuição para a implementação de modelos mais resolutivos na saúde (PASCHOAL; MONTOVANI; LACERDA, 2006). O desafio na prática de EPS está em instigar os profissionais a pensarem sobre o cotidiano de seus serviços para que possam desenvolver um processo sistematizado e participativo no próprio espaço de atuação (RICALDONI; SENA, 2006).

Viabilizar a prática de ações numa perspectiva de EPS requer compreensão do significado desse processo no contexto do enfermeiro. Esse desempenho vai além de sua atuação assistencial, envolve assumir um olhar diferenciado, ou seja, uma nova postura e maior comprometimento com a necessidade de mudança e transformação do modelo atual (CECCIM, 2005).

O mercado de trabalho atual caracteriza-se pela competitividade, requer profissionais atuantes e capacitados, o que implica uma formação ampliada capaz de incluir não apenas as habilidades técnicas, mas também a capacidade de aprender continuamente. Dessa forma, sustenta-se a EPS, que possui conceito pedagógico no setor da saúde para efetuar relações orgânicas entre o ensino, as ações e os serviços, bem como entre a docência e a atenção à saúde. Tal ideia foi ampliada na Reforma Sanitária Brasileira para as relações entre formação e gestão setorial, desenvolvimento institucional e controle social em saúde (BRASIL, 2009).

A EPS surge como uma exigência na formação do profissional, pois requer dele novas formas de encarar o conhecimento, entendida como a aprendizagem no trabalho. Assim, o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, baseando-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de modificar as práticas profissionais, sendo feita a partir dos problemas enfrentados na realidade e levando em consideração os conhecimentos e as experiências constituídos nos profissionais *a priori*, a exemplo do saber popular (BRASIL, 2009).

O processo de EPS é influenciado diretamente por estratégias de gestão, sejam elas municipais ou estaduais, confrontando as necessidades e as dificuldades emergidas dos profissionais durante suas práticas e relações. Para que exista um serviço de atenção à saúde de qualidade e mudança de modelo de atenção à saúde é importante a ação da gestão na ótica da EPS, o conhecimento sobre seus conceitos e as diretrizes no SUS e que deve ser viabilizada pelos gestores de todas esferas.

Deste modo, a fim de aprofundar conhecimentos sobre a temática, buscou-se realizar uma revisão narrativa, buscando responder ao seguinte questionamento: Quais as produções existentes em uma base de dados acerca da educação permanente em saúde na enfermagem? E como objetivo, evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca da educação permanente em saúde na enfermagem.

Diante do exposto, essa é uma área de investigação que necessita ser potencializada, envolvendo a forma de trabalho e atenção à saúde, assim como seu impacto na saúde da população.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, na qual se optou por uma revisão narrativa da literatura.

A pesquisa qualitativa é utilizada para a obtenção de dados subjetivos, ou seja, preocupa-se em apreender uma realidade que não pode ser quantificada, sendo desnecessário o uso de instrumentos precisos de medida (LEOPARDI, 2002). E, é a expressão mais comumente usada para representar o tratamento dos dados de uma pesquisa qualitativa. Apesar do termo utilizado para referenciar o método de análise, este não é um procedimento técnico e sim uma forma histórica de busca teórica e prática no campo das investigações sociais (MINAYO, 2010).

As metodologias de pesquisa qualitativas são entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerente aos atos, às relações, e as estruturas sociais. Assim, esse método constitui-se de uma interpretação do que os sujeitos dizem e expressam. Não é somente uma decodificação de dados, pois para a compreensão do objeto de pesquisa necessita-se compreender o contexto ao qual está inserido (MINAYO, 2010).

Os estudos de revisão narrativa se utilizam de fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, com o intuito de fundamentar teoricamente um determinado objetivo (ROTHER, 2007).

A busca bibliográfica foi desenvolvida na base de dados eletrônica Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando as palavras: [educação permanente *or* educação continuada] *and* [enfermagem], no período de outubro a novembro de 2015. Para selecioná-los foram utilizados os critérios de inclusão: artigos de pesquisa, na



íntegra, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática pesquisada e se encontrassem disponíveis online e gratuitos, sem recorte temporal.

Foi desenvolvida a síntese de cada produção e realizado comparações dos principais resultados que respondem a referida questão de pesquisa, enfatizando as diferenças e similaridades.

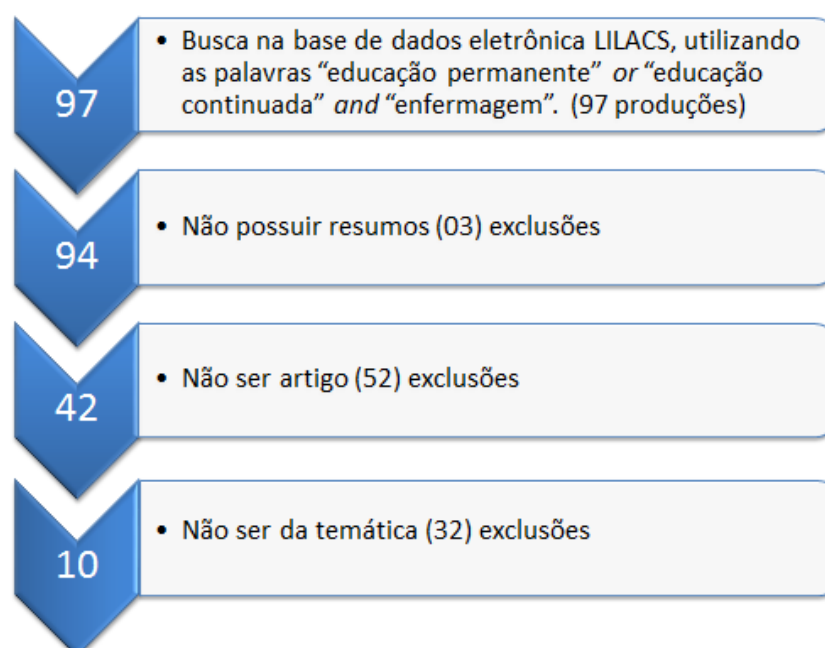
A análise dos dados extraídos foi realizada na forma descritiva, possibilitando a avaliação dos artigos conforme resposta à questão de pesquisa deste estudo de revisão, analisada no corpo do texto de resultados dos artigos encontrados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 Sistematização da busca

Foram inicialmente encontradas 97 produções utilizando as palavras-chaves educação permanente “ou” educação continuada “and” enfermagem. Destes artigos 3 produções foram excluídas por não possuírem resumos, 52 por não serem artigos de pesquisa e 32 produções foram excluídas do estudo por não abordarem a temática em questão. Restaram 10 artigos para análise conforme ilustra a (Figura 1).

**Figura 1.** Estrutura do desenvolvimento do estudo de revisão, LILACS, 2015.



No Quadro 1, apresentam-se os artigos que constituem o *corpus* desta revisão narrativa, destacando-se a referência, o objetivo, o delineamento e os resultados dos estudos.

**Quadro 1 - Corpus da revisão narrativa. LILACS, 2015.**

<b>Referência/Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Delineamento</b>	<b>Resultados</b>
(PAIM, ILHA, BACKES; 2010)	Identificar a percepção de enfermeiros atuantes na Unidade de Terapia Intensiva acerca do processo de Educação Permanente visando a sua posterior implementação no serviço.	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem qualitativa, realizada de junho a agosto de 2013, com cinco enfermeiros de uma unidade de terapia intensiva de um hospital de médio porte da região central do Rio Grande do Sul. Coleta de dados: questionário contendo questões abertas e o tratamento dos dados por meio da análise de conteúdo.	EPS é um processo lento e progressivo que não pode perder o foco principal que visa à qualidade do cuidado, pois apresenta significativo resultado de transformação da saúde da população. A EPS apareceu nas falas como importante no auxílio do desenvolvimento das atividades dos enfermeiros.
(OLIVEIRA, CUNHA, RUFINO, SIMEAO; 2011)	Descrever as práticas transformadoras aplicadas pelo enfermeiro assistencial como elemento facilitador do processo ensino-aprendizagem.	Revisão integrativa. Bases LILACS, MEDLINE, PUBMED e SCIELO e de consulta à bibliografia impressa. Utilizados 50 artigos.	A motivação para atualizarmos permanentemente a prática profissional da equipe de enfermagem prevê a aplicação de um instrumento interdisciplinar de resolutividade que promova a visibilidade das ações pelos clientes e suas famílias. A necessidade de debates para diagnóstico da real necessidade da EPS que impacte na saúde da população.
(BATISTA, GONÇALVES; 2011)	Discutir as possibilidades de inserir metodologias ativas de ensino-aprendizagem em seu contexto.	Revisão bibliográfica. Breve recuperação histórica da EPS no estado de SP.	Necessidade da aproximação da formação dos profissionais da saúde com a real necessidade de saúde dos usuários e do seu serviço.
(GARANHANI, KIKUCHI, GARCIA, RIBEIRO; 2009)	Fazer um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais sobre experiências de práticas educativas relatadas por enfermeiros de serviços hospitalares.	Revisão bibliográfica, 17 artigos analisados na base de dados LILACS.	Forma de problematização das questões de EPS de maneira errada. Necessidade de mudança na forma de planejamento. Falta de informação sobre carga horária, estratégias metodológicas e de avaliação. Necessidade de práticas educativas transformadoras no contexto em que se inserem e não mais somente de forma isolada.

(SILVA, et al; 2010)	Estimular os leitores a repensar o papel da educação permanente dos sujeitos-trabalhadores da saúde e de enfermagem na perspectiva do desenvolvimento individual e coletivo, por meio da práxis transformadora.	Reflexão teórica dos princípios da práxis transformadora apresentada pelo filósofo Adolfo Sánchez Vázquez com os preceitos de educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem.	Ênfase em uma práxis transformadora proporcionando aos sujeitos-trabalhadores a construção de conhecimentos fundamentados na liberdade individual e coletiva, ancorados nos preceitos de cidadania, situação que a transformação individual que possa incidir em transformações sociais.
(LIMA, TURINI, CARVALHO, NUNES, LEPRE, MAINARDES, JUNIOR; 2010)	Contribuir com a transformação das práticas profissionais	Pesquisa quanti-qualitativa. Utilizando-se de grupos focais e entrevistas semiestruturadas. Participaram mais de 150 profissionais da área da saúde.	Dificuldade de integração de atividades de EPS e desinteresse/dificuldade de mudança por parte da gestão e participação dos profissionais nas capacitações.
(NIETSCHE, BACKES, FERRAZ, LOUREIRO, SCHMIDT, NOAL; 2009)	Descrever e analisar o exercício do processo de construção de uma Política de Educação Continuada Institucional de um Hospital Universitário da região sul do Brasil.	Pesquisa qualitativa de natureza convergente-assistencial. Através de grupo focal em que os participantes variavam de 08-14 no decorrer de 7 encontros. Entre eles estavam profissionais da área administrativa, médica e de enfermagem do hospital do estudo.	Apareceram no estudo a necessidade e importância de gerenciamento e institucionalização de uma política de EPS. Assim como do trabalho multidisciplinar e sua continuidade para o processo de transformação.
(PEDUZZI, et al. 2009)	Analisar a prática de atividades educativas de trabalhadores da saúde em Unidade Básica de Saúde (UBS) segundo as concepções de educação permanente em saúde (EPS) e de educação continuada (EC), processo de trabalho em saúde e enfermagem, trabalho em equipe e integralidade.	Estudo do tipo transversal, por meio de entrevista dirigida, com 110 informantes-chave representantes de todas as categorias profissionais e equipes das UBS no ano de 2005.	Necessidade de maiores ações ligadas à integralidade na atenção primária e ampliação do debate sobre EPS como política pública entre gestores e equipes de saúde.
(SILVA, CONCEIÇÃO, LEITE; 2008)	Identificar as necessidades da equipe de enfermagem das (UTI's) de um Hospital Público da Grande São Paulo, o desenvolvimento de um programa de EC na instituição, e os fatores que favorecem e os que dificultam a inserção dos enfermeiros assistenciais das UTI's nas ações educativas in loco e naquelas que são promovidas pelo Serviço de EC.	Pesquisa descritiva exploratória, qualitativa. Utilizado questionário composto por caracterização dos usuários, questões de múltipla escolha e perguntas abertas.	O estudo mostrou que poucos profissionais entendem qual é a real função do Serviço de EC na instituição. Eles acreditam ser de total responsabilidade da instituição prover EC e meios para qualificação profissionais.
(SALUM, PRADO; 2007)	Refletir sobre o processo de EC no trabalho para os profissionais de enfermagem.	Revisão bibliográfica com consulta à bibliografia impressa.	Destacou-se na pesquisa a necessidade de construção de novas perspectivas teóricas e metodológicas no campo da Educação em Saúde que valorizem o trabalhador em

			suas múltiplas dimensões tanto objetivas como subjetivas.
--	--	--	---

### 3.2 Caracterização dos artigos

Os anos de publicação dos artigos datam de 2007 a 2011, sendo que o período com o maior número de publicações foi de 2009 a 2010. Quanto à área de publicação, constatou-se que a Enfermagem foi responsável por 60% dos trabalhos publicados.

Entre as pesquisas de campo que representaram 50% dos artigos estudados tiveram como cenário principal a área hospitalar (4 artigos), seguido por Unidades Básicas de Saúde (1 artigo). Ressalta-se que, na área hospitalar, a maioria das pesquisas ocorreram em Hospitais em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

Quanto aos sujeitos pesquisados, os estudos foram realizados com a participação de 5 enfermeiros (1 artigo), 260 trabalhadores da área da saúde (4 artigos), 14 profissionais da área administrativa, médica e de enfermagem de um hospital (1 artigo) e os demais foram revisões bibliográficas e de reflexão acerca do tema.

Com relação ao delineamento dos estudos, três artigos apresentaram abordagem qualitativa, três revisões bibliográficas, uma abordagem quanti-qualitativa, uma revisão integrativa, um estudo transversal e uma reflexão teórica.

O método de coleta de dados mais empregado nos estudos foi a de busca em base de dados nas revistas eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), Publicações Médicas (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) além da literatura impressa (5 artigos), seguida do estudo utilizando entrevista (3 artigos) e grupo focal (2 artigos). As regiões em que os artigos foram produzidos em sua maioria foram a Sudeste e Sul do Brasil.

Após a leitura criteriosa dos dez artigos na íntegra, verificou-se que os temas que emergiram no estudo foram o reconhecimento da importância das ações de EPS pelos profissionais da saúde, a necessidade de transformação da metodologia utilizada para suas ações e a necessidade de um planejamento de gestão e institucionalização da EPS.

Conforme a análise dos artigos, para os participantes das pesquisas, as esferas da educação, da saúde e dos indicadores de qualidade do processo de trabalho geram novos conhecimentos, o qual se manifesta como serviço prestado, fazendo com que o profissional busque novas habilidades e um maior aperfeiçoamento de suas práticas. Diante disso, a EPS

surge como estratégia para organização do processo de trabalho de enfermagem e prevê a educação no trabalho centrada em treinamentos e atualizações técnicas que visam aproximar educação e trabalho, concebidos, ambos, como práticas (BUSSOTI et al., 2013).

Para os enfermeiros, o desenvolvimento de práticas educativas contribui para uma assistência qualificada, integral e resolutiva, que busca promover não apenas a atualização e a transmissão dos novos saberes, mas também orienta as ações em direção à mobilização dos sujeitos para um fazer diferente, criativo e inovador, capaz de operar novos conhecimentos no cotidiano (PAIM; ILHA; BACKES; 2010).

Dessa forma, a EPS não deve ser pensada apenas com a finalidade de produção de resultados ou com objetivos já preestabelecidos, mas como espaços de problematização, reflexões, diálogos entre os profissionais de saúde a fim de oportunizarem estratégias para estes promoverem mudanças e transformações nos serviços de saúde em que se encontram (RUFINO et al., 2010).

Os participantes dos estudos reconhecem que a EPS é um processo de (re) construção ou (re) definição do perfil profissional que tem por objetivo principal destacar a qualidade do serviço prestado, com base em um contexto de humanização e assistência que visa ao cuidado, sem se esquecer da essência do ser enfermeiro, do ser cuidador e do instinto de liderança e gerenciamento. Essas características facilitam a identificação dos déficits no atendimento prestado e auxiliam no delineamento de um plano de ações que esteja diretamente relacionado com o contexto em que os profissionais estão inseridos, levando-se em consideração os preceitos éticos da enfermagem (PAIM; ILHA; BACKES, 2010).

A EPS parte do pressuposto que a aprendizagem deva ser significativa. Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando a transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde (BRASIL, 2003).

Pode-se inferir que algumas práticas estão mais relacionadas com os pressupostos da Educação Continuada, utilizando terminologias como: treinamento inicial, capacitação de profissionais recém-admitidos, atualização e aperfeiçoamento. Outros se aproximam dos princípios da EPS, quando expressam identificar as necessidades do serviço, embora não sejam claros quanto à participação do trabalhador nessa identificação de necessidades nem na construção da prática educativa realizada. Ainda, alguns artigos citam a melhoria da assistência como objetivo. Esta forma de expressar os objetivos de uma prática educativa

mostra uma falta de especificidade quanto aos objetivos de aprendizagem desejados, uma vez que estes se confundem com os resultados ou contribuições esperadas (GARANHANI et al., 2009).

Os processos de qualificação dos trabalhadores da saúde devem ser orientados pelas necessidades de saúde da população, do próprio setor da saúde e do controle social, devem responder a indagações como: quais são os problemas que afastam nossas práticas da atenção integral à saúde? Porquê? Como mudar essa situação? (BRASIL, 2005).

A EPS deve servir para preencher lacunas e transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho. Para tanto, não basta apenas transmitir novos conhecimentos para os profissionais, pois o acúmulo de saber técnico é apenas um dos aspectos para a transformação das práticas e não o seu foco central. A formação e a capacitação dos trabalhadores também devem considerar aspectos pessoais, valores e as ideias que cada profissional tem sobre o SUS (BATISTA; GONCALVES, 2011).

A EPS visa o questionamento da realidade e suas metas de pactos e acordos diversos que conformam propostas e projetos potentes para mudar as práticas e operar realidades vivas, atualizadas pelos diferentes saberes e conexões, pela atividade dos distintos atores sociais em cena e pela responsabilidade com o coletivo. Objetivando-se trabalhar com as equipes e não com os trabalhadores corporativamente organizados, ou seja, apresenta um enfoque multiprofissional e interdisciplinar (MERHY; FEUERWERKER; CECCIM, 2006).

Desse modo, em todas as áreas da saúde, inclusive na enfermagem, o processo de EPS transcende ao aperfeiçoamento técnico, ao possibilitar aos sujeitos-trabalhadores buscarem sua autonomia, cidadania, bem como resgatar sua multidimensionalidade, a qual poderia constituir-se como fundamento de desalienação. Logo, o processo educativo pode se caracterizar como um cuidado das instituições para com os seus sujeitos-trabalhadores no processo de trabalho (RICALDONI; SENA, 2006).

Portanto, a proposta de EPS na perspectiva de transformação ocorre através da articulação entre a teoria e prática realizada pelos sujeitos-trabalhadores, permeada por políticas institucionais que sustentem estas ações. Neste sentido, visualiza-se que as possibilidades de mudanças através das ações de educação permanente em saúde podem constituir-se em formas alternativas de transcender aos modos tradicionais de educação ao preconizar-se atividades educativas inseridas no contexto histórico, social, econômico, político e ético (SILVA et al., 2010).

Nos artigos selecionados, a adesão ao processo de EPS não foi uniforme entre as equipes. Foram mencionados como possíveis fatores para este fenômeno conflitos político-partidários, insatisfação ou desmotivação geral dos trabalhadores, pressão da demanda cotidiana, dúvida sobre a sintonização com outros níveis de gestão da saúde, entre outros (LIMA et al., 2010).

A descontinuidade da EPS a cada mudança de gestão faz com que os serviços estejam sempre reiniciando a tentativa de sua institucionalização, e os profissionais dos serviços de saúde colocando-se em uma posição de espectadores e não de agentes proativos, desmotivando-se a quaisquer elementos que caracterizem descontinuidade (questões salariais, sobrecarga de trabalho, alta demanda, entre outros) e que nada mais são do que as formas históricas de construir o continuísmo, pois não permite a ruptura, essencial aos processos de transformação (COLLARES; MOYSES; GERALDI, 1999).

Analisando as discussões, ficou evidente que a EPS promove maior qualificação profissional e por sua vez maior qualidade da assistência e, deste modo, prescinde de uma política organizacional que seja multidisciplinar, isto é que se possa trabalhar todas as áreas integradas, e não, de maneira isolada e fragmentada como vem ocorrendo (NIETSCHE et al., 2009).

Problemas como a deficiência de comunicação, de relacionamento interpessoal e o despreparo para o gerenciamento, também foram alvo de discussões. Neste sentido, vale ressaltar que o entendimento sobre o processo educativo não pode ser reduzido a um aspecto puramente quantitativo, em aumentar a quantidade de educação, mas sim, utilizar metodologias que possibilitem um maior desenvolvimento dos trabalhadores da saúde, com estabelecimento de relação horizontal na díade gerência e equipe, para um despertar crítico, voltando para a realidade dos serviços, com o intuito de concretizar mudanças (BACKES et al., 2003).

A EPS deve ser um processo que parte da necessidade dos trabalhadores e dos serviços e construído coletivamente, visto que se for imposto de forma verticalizada pelas direções dos serviços, seu processo institucional pode não refletir a alavanca na transformação social, mas ao invés disso, insinuar necessidades e objetivos que não refletem a realidade dos serviços e o interesse dos trabalhadores e, conseqüentemente, pode não despertar reflexos nas ações de saúde (NIETSCHE et al., 2009).

As atividades educativas de trabalhadores estruturadas a partir das peculiaridades da organização do trabalho e das necessidades da comunidade podem possibilitar a mudança das

práticas de saúde. A EPS se relaciona aos aspectos mencionados e se desenvolve a partir da reflexão sobre o processo de trabalho (CECCIM; FEUERWERKER, 2004).

Nessa mesma direção, entendem-se as estratégias de ensino a partir do pressuposto de que a aprendizagem é dinâmica e modifica comportamentos, tendo grande importância o sujeito da aprendizagem, o objeto a ser apreendido, o conhecimento que resulta da interação entre sujeito e objeto, e o instrutor que facilita esse processo (SOUZA et al., 1999). O sujeito pode, por meio de estratégias participativas e a partir de seu referencial de realidade, construir novos conhecimentos e alcançar o objeto em sua totalidade (SAUPE et al., 2007).

A valorização do trabalhador se dá mediante a implantação de um processo de formação contínua que o leva a se desenvolver pessoal e profissionalmente, gerando primeiramente um compromisso que atende os sujeitos da sua instituição de saúde e ao usuário a ser assistido, que receberá um atendimento ético, humano e politicamente competente. Além disso, servir a uma instituição que tenha trabalhadores e usuários satisfeitos cumpre melhor sua função social (SALUM; PRADO, 2009).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo objetivou evidenciar as contribuições das pesquisas produzidas acerca da educação permanente em saúde na enfermagem. Além disso, evidenciou produções acerca da EPS que permeiam tanto o ambiente hospitalar quanto a atenção básica, e conforme o estudo apareceu de maneira expressiva o reconhecimento por parte dos profissionais de saúde da importância das ações de EPS e de que seus temas sejam construídos a partir de diálogo entre membros da equipe de enfermagem e multiprofissional. É necessária a mudança de modelo de atenção envolvendo a metodologia de problematização das reais necessidades do cotidiano dos profissionais em saúde para que suas ações possam impactar na saúde da população de forma efetiva.

Identificou-se na pesquisa a necessidade de planejamento da gestão, visando ações de EPS. O desafio da institucionalização da educação permanente como política pública das instituições de saúde aparece como necessidade a ser discutido, com as instituições, prefeituras e demais órgãos gestores da saúde. Dentre as limitações do estudo apareceu a quantidade deficiente de produções acerca do tema EPS, principalmente na área de atenção básica a saúde e a dificuldade do diagnóstico do que vem se produzindo sobre o tema.



Constatou-se que este estudo mostra a relevância da EPS para constituir novas pesquisas, com maior aprofundamento e das quais possam emergir novas contribuições para a área da enfermagem, principalmente na contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS

BACKES, V. M. S.; SCHMIDT, S. M. S.; NIETSCHKE, E. A.; SAURIN, M. H. G.; FERRAZ, F. Educação Continuada: algumas considerações na história da educação e os reflexos na enfermagem. **Texto contexto-enferm.** 2003;12(1):80-8.

BATISTA, K. B. C.; GONÇALVES, O. S. J. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. **Saude soc. [online]**. 2011, vol.20, n.4, pp. 884-899. ISSN 0104-1290.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Políticas de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde.** Brasília: M.S.; 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 198/GM/MS**, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Brasília (DF): MS, 2004a. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2004/GM/GM-198.htm>. Acessado em 10/10/2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Departamento de gestão da educação na saúde.** Curso de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem - Desenhos organizativos da atenção a saúde. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde.** Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, 2009.64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9)

BUSSOTTI, E. A.; LEÃO, E. R.; CRISTENSEN, K.; RAMOS, L. M. F.; BELEM, T. M. U.; SANTOS, K. J. Programa educacional para unidades de terapia intensiva neonatais e pediátricas brasileiras. **Trab Educ Saúde, Rio de Janeiro [Internet]**. 2013 [Acesso 20 Jan 2014]; 11 (3): 611-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v11n3/v11n3a09.pdf>

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface Comunicação, Saúde, Educação.** Botucatu, v. 9, n. 16, 2005.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação e saúde ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trabalho Educação e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 443-56, fev., 2009.

CECCIM, R.B.; FEUERWERKER, L.C.M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis, Revista de saúde coletiva**. v.14, n.1, p.41-65, 2004.

COLLARES, C. A. L.; MOYSES, M. A. A.; GERALDI, J. W. Educação continuada: a política da descontinuidade. **Educação & Sociedade [online]**, vol. 20, n. 68, p. 202-219, 1999.

GARANHANI, M. L.; KIKUCHI, E.M.; GARCIA, S. M.; RIBEIRO, R.P. As práticas educativas realizadas por enfermeiros da área hospitalar publicados em periódicos nacionais. **Cienc Cuid Saude**. 2009, Abr/Jun; 8(2):205-21

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde**. 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002. 290p

LIMA, J. V. C.; TURINI, B.; CARVALHO, B. G.; NUNES, E. F. P. A.; LEPRE, R. L.; MAINARDES, P.; JUNIOR, L. C. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8 n. 2, p. 207-227, jul./out.2010.

MERHY, E. E.; FEUERWERKER, L. C. M.; CECCIM, R. B. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micropolítica del trabajo en salud. **Salud Colect**. 2006;2(2):147-60.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOTTA, J. I. J.; RIBEIRO, E. C. O. **Educação Permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde**. Instituto de saúde coletiva, Secretaria executiva da rede IDA-BRASIL. Universidade Federal da Bahia. 2005.

NIETSCHKE, E. A.; BACKES, V. M. S.; FERRAZ F.; LOUREIRO L.; SCHMIDT, S. M. S.; NOAL, H. C. Política de educação continuada institucional: um desafio em construção. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**. 2009;11(2):341-8. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n2/v11n2a15.htm>.

PAIM, C. C.; ILHA, S.; BACKES, D. S. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção dos enfermeiros. **Revista de Pesquisa cuidado é fundamental. J. Res.: fundam. Care. Online 2015**. Jan./Mar. 7 (1): 2001-2010

PASCHOAL, A. S.; MONTOVANI, M. F.; LACERDA, M. R. A educação permanente em enfermagem: subsídios para a prática profissional. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 336-43, set, 2006.

RESCK, Z. M. R; GOMES, E. L. R. A Formação e a prática gerencial do enfermeiro: caminho para a práxis transformadora. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2008.

RICALDONI, C. A. C.; SENA, R. R. Educação Permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, n. 6, 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt\\_v14n6a02.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n6/pt_v14n6a02.pdf). Acesso em: 15 de outubro de 2015.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 20, núm. 2, abril-junio, 2007, pp. v-vi. Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, Brasil.

RUFINO, N.A.; FERREIRA, E. C.; OLIVEIRA, F. M. C. S. N.; SANTOS, M. S. S. Educação permanente e qualidade na assistência: caminhos a trilhar. **R pesq cuid fundam Online** [Internet]. 2010 [Acesso 20 Dez 2013]; 2(Ed. Supl.):725-7. Disponível em:[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1106/pdf\\_268](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1106/pdf_268)

SALUM, N. C.; PRADO, M. L. Educação contínua no trabalho: novos desafios para os profissionais de enfermagem. **Invest. Educ Enferm**. 2007; (25)1: 100-105.

SAUPE, R.; CUTOLO, L. R. A.; SANDRI, J. V. A. Construção de descritores para o processo de educação permanente em atenção básica. **Trab. Educ. Saude**, v.5, n.3, p.433-52, 2008.

SILVA, L. A. A.; FERRAZ, F.; LINO, M. M.; BACKES, V. M. S.; SCHMIDT, S. M. S. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Rev Gaúcha Enferm**, Porto Alegre (RS) 2010 set;31(3):557-61.

SOUZA, A. M. A. et al. **Processo educativo nos serviço de saúde**. In: SANtAnA, J.P.; CASTRO, J.L. (Orgs.). Capacitação e desenvolvimento de recursos humanos de saúde - CADRHU. Brasília: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde/ Universidade Federal do Rio Grande do norte, 1999. p.215-32.